



## NEWSLETTER Nº 15 / Setembro 2010

Esta newsletter destina-se a ser um espaço de informação e divulgação dos Cães de Castro Laboreiro, detentores do afixo de criador "Campos do Lis", bem como um espaço de informação e intervenção técnica relativo a esta raça canina portuguesa. Todos os artigos publicados são da inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores.

### **DOIS CLUBES DE RAÇA DO CÃO DE CASTRO LABOREIRO, UMA INEVITABILIDADE ?**

Em primeiro lugar e para evitar eventuais interpretações abusivas ou especulações, importa deixar claro que este é um artigo que reflecte a minha opinião pessoal, sendo da minha única e exclusiva responsabilidade.

Como é do conhecimento público existem, neste momento, dois clubes de raça do Cão de Castro Laboreiro reconhecidos oficialmente pelo CPC - Clube Português de Canicultura (a única entidade que representa a canicultura nacional), que são o Clube do Cão de Castro Laboreiro (CCCL) e a Associação Portuguesa do Cão de Castro Laboreiro (APCCL).

O CCCL é de constituição mais antiga, tendo sido a APCCL fundada legalmente em 2006.

Não omitirei o facto de ter sido membro-fundador da APCCL, e de ser simultaneamente sócio da APCCL (nº 6) e CCCL (nº 95), e também associado do CPC (nº 1550).

Aliás, o facto de ser sócio de todas estas associações, deixa-me particularmente à vontade para escrever este artigo de opinião.



# Campos do Lois

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro  
[www.camposdolis.com](http://www.camposdolis.com)

Não pretendo agora analisar e aprofundar o porquê da constituição da APCCL, nem abordar o passado mais afastado ou recente do CCCL ou do CPC, pois preocupa-me mais o presente e o futuro da raça do Cão de Castro Laboreiro, e de menos as “histórias” passadas com todo o cortejo de episódios e conflitos, quantas vezes mais de carácter pessoal e até comercial, e tantas vezes sem qualquer substancia efectiva do ponto de vista associativo.

A realidade é que a raça do Cão de Castro Laboreiro, património nacional e de todos nós, está em sérias dificuldades e corre risco de extinção.

Existem pouco mais de uma dúzia de criadores do cão a nível nacional, são registados anualmente à volta de 100-150 exemplares nascidos, ocorrendo uma elevada consanguinidade na raça que põe em sério risco a variabilidade genética necessária à sobrevivência de qualquer espécie.

Ocorre ainda um fenómeno, relativamente recente, que é a saída para o estrangeiro de dezenas de exemplares.

A reserva genética da raça, que tem sido o Solar de Castro Laboreiro, está cada vez mais exaurida, e os criadores e exemplares de qualidade são cada vez menos. À desertificação humana crescente na região tem correspondido também uma desertificação crescente da raça do Cão de Castro Laboreiro.

O abastardamento de exemplares nascidos de fêmeas que, quando com cio, estão em plena liberdade e sujeitas a ser cruzadas com qualquer rafeiro ou cão de outra raça, é um outro facto que não pode ser escamoteado no solar da raça.



# Campos do Lóis

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro  
[www.camposdolis.com](http://www.camposdolis.com)

O estalão ou standard da raça, que deveria ser um instrumento de confiança e de unidade dos criadores, continua a ser motivo de divisão e divergência, sendo cada vez mais premente que se torne num instrumento de consenso e da pacificação possível.

Por todos estes motivos, é minha opinião que deve ser feito um esforço genuíno, por todos os amantes da raça do Cão de Castro Laboreiro, e em particular pelos seus criadores, para que haja diálogo franco e aberto entre todos, e em particular entre a APCCL e o CCCL.

Nesse sentido, considero de extrema importância e relevância, o convite feito recentemente pela Direcção da APCCL à Direcção do CCCL, para que estas duas instituições iniciem um diálogo e trabalho comum em prol da raça do Cão de Castro Laboreiro.

É o primeiro gesto institucional efectivo para que as duas entidades deixem de estar de costas voltadas uma para a outra.

Espero sinceramente que haja correspondência recíproca para um diálogo construtivo que só poderá trazer benefícios para a raça do Cão de Castro Laboreiro, que deve ser a nossa principal motivação.

Será ingenuidade pensar que as coisas serão fáceis e imediatas. Não o serão certamente, mas há que percorrer o caminho difícil de aproximação de pessoas, de ideias e até de comportamentos.

Pessoalmente considero que a divisão existente entre criadores e os dois clubes de raça não são inevitáveis, e que se deve continuar a porfiar no sentido da unidade, pois a união faz a força!



# Campos do Lóis

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro  
www.camposdolis.com

Será um caminho árduo e cheio de obstáculos, com algumas “minas” bem colocadas, e até alguns interesses pessoais mal disfarçados, mas será sempre com esse pensamento que procurarei nortear a minha acção como criador e como associativo.

Há que ter a humildade de não ser o dono da verdade, nem dos cães “genuínos” e aceitar os outros, com respeito pela pluralidade existente.

Para que não haja quaisquer dúvidas ou equívocos, defendo, em última análise, **a existência de um só Clube ou Associação do Cão de Castro Laboreiro, de âmbito nacional**, e onde possam coexistir todos os criadores e amantes do Cão de Castro Laboreiro, independentemente das suas opiniões ou motivações.

Pessoalmente, considero que o CPC pode ter um papel muito relevante de intermediação nesse sentido, a bem da raça do Cão de Castro Laboreiro.

*Rui Alberto da Costa Viveiros*

---

**Termos de uso:**

Os conteúdos e informação disponibilizados nesta Newsletter são propriedade de Rui Viveiros. O seu download, reprodução ou reenvio, é estritamente proibido e a sua modificação não é permitida.

---

Para remover o seu nome da nossa lista de correio, por favor comunique para:

rui.viveiros@sapo.pt